

PROVA Ministro da Educação, Fernando Haddad, anunciou quebra de contrato com consórcio que venceu licitação para impressão, distribuição e correção do exame

MEC fecha acordo para refazer o Enem

O Ministério da Educação anunciou ontem a quebra de contrato com o consórcio que havia vencido a licitação para impressão, distribuição e correção do Enem, cancelado na semana passada por conta de vazamento da prova.

A nova prova do Enem, que deve ser realizada na última semana de novembro ou primeira de dezembro, será conduzida pela Fundação Cesgranrio e Cespe/UnB — que já realizaram a prova em anos anteriores, com o apoio dos Correios. O governo ainda estuda contar com a Força Nacional de Segurança e, entre outros órgãos públicos, do Banco do Brasil.

O rompimento do contrato foi de comum acordo entre o MEC e o consórcio Conasnel, que era liderado pela empresa baiana Consultec. O consórcio disputou sozinho a licitação para realizar o Enem deste ano,

que ganhou importância porque irá substituir o vestíbular de várias universidades federais. Na época, a Cesgranrio desistiu de participar da concorrência, sob a alegação de que o prazo era muito exiguo.

O ministério não anunciou ontem quem deverá arcar com os custos da prova que foi descartada, mas já adiantou que, se for comprovada a responsabilidade do consórcio no vazamento do exame, a União irá entrar na Justiça para pedir ressarcimento.

O valor total do contrato é de R\$ 116 milhões, dos quais já foram gastos R\$ 35 milhões com a impressão da prova que vazou na semana passada. O vazamento está sendo investigado pela Polícia Federal, que já indiciou cinco suspeitos.

Desde o domingo o MEC já havia resolvido pela quebra de contrato, mas a decisão levou mais tempo porque a pasta buscava

respaldo jurídico, para evitar o pagamento de multa ou parcela do contrato. Além do vazamento da prova, que ocorreu numa etapa de responsabilidade do consórcio e, segundo a PF, com a participação de funcionários da empresa, o MEC considerou grave o fato de parte das provas ficarem armazenadas em casa de professores, até mesmo em municípios grandes da Região Metropolitana de São Paulo.

“O acordo é importante porque libera o MEC e o Inep (responsável pelo Enem) para dar prosseguimento à prova e contratar outros elementos”, disse o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes. “A responsabilidade passada será apurada no momento administrativo para isso”, completou. De acordo com Reynaldo, as negociações estão bastante avançadas e o novo contrato pode ser emergencial ou por dispensa de licitação.

PROVA — A nova data do Enem só deverá ser fechada amanhã, mas o MEC informou ontem



Ministro Haddad deve anunciar data da nova prova nesta quarta-feira; MEC busca acordo

que já tem “desenhado” como será o novo esquema. O anúncio será feito pelo ministro Fernando Haddad. O ministério trabalha com a última semana de novembro ou a primeira semana de dezem-

bro. Ainda não há, porém, uma data de quando será divulgado o resultado das provas.

O Inep (órgão do MEC responsável pelo Enem) já havia montado uma prova reserva, que será

aplicada quando for fechada a nova do exame.

O MEC trabalha até com a possibilidade de decretar feriado estudantil por dois dias úteis para que seja realizada a prova.

Nova prova deve ser em novembro ou início de dezembro